

Germano Ernesto de Souza

Limeira (1839-1887)

Canção da escrava

Palavras do Drama Cenas da escravidão

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Núcleo de Estudos Musicológicos
da Universidade Federal da Bahia

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



MUSICA BRASILIS

Canção da escrava

Palavras do drama Cenas da escravidão

Germano Ernesto de Souza Limeira

Adagio

Canto

Tris - te vi - da é da es - cra - va

Piano

4

Sem des - can - ço po - der ter! Con - dem - na - da tra - ba -

7

lhar, Tra - ba - lhar a - té mor - rer!

The musical score is written for voice and piano. It consists of three systems of music. Each system has a vocal line (Canto) and a piano accompaniment (Piano). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 6/8. The tempo is marked 'Adagio'. The lyrics are: 'Tris - te vi - da é da es - cra - va', 'Sem des - can - ço po - der ter! Con - dem - na - da tra - ba -', and 'lhar, Tra - ba - lhar a - té mor - rer!'. The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the right hand and a simpler bass line in the left hand.

10

Lo - go ao rom - per d'au - ro - ra, A - o sig - nal do chris -

13

tão, Cor - re à sen - za - la_o fei - tor

16

Com o chi - co - te na mão. Cor - re à sen - za - la_o fei -

19

tor Com o chi - co - te na mão.

22

Le - van - ta es - cra - va, le - van - ta, Le - van - ta p_ra tra - ba -

25

lhar! As - sus - ta - da el - la - cor - dan - do pō - e - se

28

lo - go_a car - re - ar. Co - mo_é cru - el o meu

31

fa - do, Quan - to é du - ra_a - mi_nha sor - te! Quei - ra

34

Deos p_ra meu des - can - so, Li - ber - tar - me com a

37

mor - te! Quei - ra Deos p_ra meu des - can - so, Li - ber -

40

tar - me com a morte.

Canção da escrava

Triste vida é da escrava
Sem descanso poder ter!
Condemnad'a trabalhar,
Trabalhar até morrer!

Logo ao romper d'aurora,
Ao signal do christão,
Corre à senzala o feitor
Com o chicote na mão.

Levanta, escrava, levanta,
Levanta p'ra trabalhar!
Assustada ell'acordando
põe-se logo a carrear.

Como é cruel o meu fado,
Quanto é dura a minha sorte!
Queira Deos p'ra meu descanso,
Libertar-me com a morte.